

Relatório da Comissão de Modelo Esforço Docente (CMEDoc)
Gestão: 2016-2020
Presidente: Prof. Dr. Ademir Donizeti Caldeira

Considerações iniciais

Os textos na cor cinza representam o relatório “original”, apresentado ao CoAd em 07/10/2016 e enviado aos Centros. Os textos na cor preta representam itens incorporados a partir das contribuições enviadas pelos Centros à CMEDoc, discutidos e aprovados pela a ultima Comissão que ora se mostra neste relatório.

Iniciarei este relatório apresentando os seguintes itens:

- *Relatório anterior – setembro/2016*

Aqui apresento o já tinha sido produzido sobre o tema por Comissões anteriores.

- *Relatório atual – agosto de 2017 a dezembro de 2018*

Aqui apresento situações que já tinham sido aprovadas, seguidas de situações discutidas e aprovadas pela Comissão fruto deste relatório.

- *Variáveis selecionadas e tratamentos propostos*

Aqui apresento todas as 13 variáveis que serão quantificadas no modelo final: suas características e possibilidades de auditoria

- *Quadro síntese*

Aqui apresento um quadro síntese destas variáveis separadas por seus vários campos de atuação na UFScar.

Pesos propostos

Aqui apresento um quadro que já tinha sido elaborado por Comissões anteriores mais a título de informação.

- *Questões pertinentes à aplicação do modelo*

Aqui apresento algumas questões que foram evidenciadas pelos membros da Comissão e que servirá para a tomada de decisões futuras.

- *Tabela de pontuação das variáveis*

Aqui apresento uma tabela ainda em construção em que serão decididos pela Comissão futura quais os pesos que serão atribuídas a cada variável.

- *Composição da Comissão*

Aqui apresento os membros da Comissão

- *Cronograma de reuniões realizadas.*

Aqui apresento as datas e os componentes das reuniões realizadas.

Relatório Anterior – Setembro/2016

Pode-se afirmar que a questão da alocação interna de vagas docentes na UFSCar ganhou destaque quando, em meados da década de 90, as vagas surgidas por vacâncias deixaram de ser autorizadas, pelo MEC, em sua totalidade. Diante do problema de se ter que dividir uma “fatia menor do bolo”, partiu-se então para o desenvolvimento de "modelo de esforço docente", que permitisse que fossem atendidas primeiramente as unidades que estivessem com carga maior, mensurada segundo os critérios de então.

Aquele modelo sofreu ajustes ao longo do tempo, e uma última versão vigorou até o semestre imediatamente anterior ao início do REUNI na UFSCar. A partir de então, em decorrência de demandas apresentadas pelos diretores de centro e encampadas pela reitoria, o modelo foi descontinuado e passou-se a adotar o critério de que, durante a vigência do REUNI, as vagas surgidas no âmbito de uma unidade, ali seriam repostas. Após os cursos criados pelo REUNI entrarem em fase (dez/2013), o critério da reposição na unidade da vacância vem sendo renovado, aguardando o novo modelo.

Anteriormente a esta Comissão, duas outras já trabalharam questões relativas à temática do esforço docente, embora com enfoques um tanto distintos da atual. Tais comissões foram instituídas pelo Ato Administrativo do CoAd nro. 27, de 16/4/2009, e tinha como objetivo principal “elaborar estudo relativo a alocação de vaga de Professor Titular proveniente de aposentadoria, demissão ou falecimento de docente”. Já o Ato Administrativo do CoAd nro. 60, de 24 de fevereiro de 2011, constituiu uma segunda Comissão, cujo objetivo era “coordenar e acompanhar o processo de definição dos créditos equivalentes de esforço docente para todas as disciplinas de graduação e de pós-graduação da UFSCar”.

As contribuições decorrentes dos trabalhos destas duas comissões foram consideradas no trabalho da atual Comissão, cuja formação inicial foi constituída pelo Ato Administrativo do CoAd nro. 102, de 11 de março de 2014 e Ato Administrativo nro.

129, de 2 de fevereiro de 2015, e teve como objetivo “ desenvolver estudo sobre o esforço docente, priorizando a graduação e a pós-graduação, incluindo também a pesquisa, a extensão e a administração”, que passamos a chamar, genericamente, de "Modelo de Esforço Docente - MEDoc", a ser adotado pela UFSCar para a alocação/distribuição de vagas docentes.

Como forma de orientar os trabalhos da Comissão, o CoAd aprovou parecer nro. 373, de 10/4/2015, com as “diretrizes norteadoras dos trabalhos da Comissão de Modelo de Esforço Docente”, a saber:

a) Os departamentos acadêmicos (unidades acadêmicas) da UFSCar serão tratados pelo modelo e deverão submeter-se a ele;

b) O esforço de trabalho acadêmico entre os departamentos deve convergir, ao longo do tempo, para valores equivalentes, de maneira a se garantir um sentido de equidade no grau de esforço coletivo dos docentes;

c) Os dados utilizados no modelo devem ser auditáveis;

d) O modelo deve apontar para a garantia de condições para que o esforço de trabalho dos grupos de docentes (em suas atividades de ensino presencial e a distância/pesquisa/extensão), nos departamentos, tenham condições de atingir e manter os níveis de excelência acadêmica;

e) Tanto as vagas originadas no quadro docente (aposentadorias, exonerações, vacâncias etc), quanto aquelas que forem adicionadas ao quadro (banco de equivalentes), e que não estiverem direcionadas por pactuações, serão consideradas no modelo;

f) A vaga surgida no período do estágio probatório de um determinado docente permanecerá no departamento/unidade acadêmica;

g) Um percentual das vagas será tratado como especificidade e, portanto, não estará disponível para o modelo;

h) O modelo deverá ser revisado periodicamente.

Tais diretrizes balizaram as discussões da Comissão sobre as variáveis pertinentes para a composição do MEDoc. Importante destacar que é premissa para a aplicação do modelo, a criação de um “banco de vagas docentes” da UFSCar, a ser constituído por vagas decorrentes de vacâncias em geral (aposentadorias, exonerações,

demissões, falecimentos, entre outras), bem como aquelas decorrentes do uso do espaço disponível no Banco de Professores Equivalentes (BPEq), devidamente aprovadas pelo Conselho Universitário (ConsUni), desde que a UFSCar receba do MEC os códigos de vaga necessários para tanto.

Algumas premissas adicionais também orientaram o trabalho da Comissão:

a) A exemplo do que vigorou até 2008, o modelo não deve comparar esforços individuais de trabalho entre docentes, mas o esforço médio de trabalho, devidamente normalizado, do conjunto dos docentes de um dado departamento acadêmico em relação a outro departamento acadêmico. No caso da inexistência de departamentos acadêmicos (como ocorre no CCN) a unidade de agregação dos dados será o próprio Centro. Entende-se que, agindo desta forma, tanto as "vocações" departamentais, decorrentes das distintas áreas do conhecimento, quanto as escolhas individuais, em termos de atividades acadêmicas, serão mais preservadas e respeitadas;

b) O modelo alocará/distribuirá, quando for rodado, setenta por cento (70%)^[1] das vagas do banco. As outras vagas, trinta por cento (30%), serão distribuídas por critério de "especificidades", definidos pelo ConsUni e implementados pela reitoria, em conjunto com as direções de Centro;

c) O modelo deverá ser revisado a cada cinco (5) anos.

Em decorrência da existência de modelos pedagógicos distintos entre os cursos de graduação, adotou-se como critério para quantificar o "esforço docente", o número de horas em que se exige a presença docente para que uma disciplina/atividade seja conduzida. Não se adotou, portanto, o número de créditos como variável, pois ele diz respeito à exigência que recai sobre o aluno, e não necessariamente sobre o professor. O modelo anterior trabalhava com o esforço docente "médio", devidamente normalizado. Assim, um departamento que estivesse posicionado acima da média certamente receberia vagas, enquanto que um departamento que estivesse abaixo da média, cederia vagas. A Comissão entendeu que as realidades departamentais estão muito distintas hoje em dia. O número de atividades desenvolvidas pelos docentes cresceu substantivamente, em quantidade e diversidade, e estão distribuídas em muitas frentes de trabalho. Reconhece-se, portanto, a existência de grande dificuldade em registrar e

incorporar satisfatoriamente parte importante do trabalho docente através de modelagens, especialmente quando se pretende estabelecer comparações entre unidades que atuam em áreas de conhecimento/saber distintas.

Para lidar com esta questão, optou-se por combinar elementos presentes no modelo anterior (até 2008), que comparava o esforço docente de uma dada unidade departamental com o esforço “médio” de todas as unidades, com o procedimento que vigora desde o REUNI, de manter as vagas de vacância na unidade de origem. Assim, dentre as vagas (70%) a serem distribuídas pelo modelo, parte seriam alocadas/distribuídas através do ranqueamento produzido pelo modelo, e outra parte permaneceria na unidade de origem. Para que isto seja possível, ao invés de trabalharmos com o esforço docente acima ou abaixo da média, passamos a considerar o esforço docente acima ou abaixo dos limites inferior e superior de uma “faixa de controle”. A Comissão entendeu que isto poderia ser feito a partir de dois critérios distintos:

- a) a faixa de controle seria definida como +/- um (1) desvio padrão em torno da média, contemplando cerca de 68% da distribuição de frequência normalizada (caso seu comportamento seja perfeitamente normal). Neste caso as faixas inferior e superior contemplariam 16% da distribuição, respectivamente; ou
- b) o estabelecimento de quartis abrangendo 25% da distribuição, com a faixa de controle abrangendo os dois quartis centrais ou 50% da distribuição.

Com a implementação dessa proposta, um departamento cujo esforço docente estiver na faixa de controle, terá sua vaga decorrente de vacância preservada (como no procedimento do período REUNI). Já os departamentos cujos esforços docentes estivessem abaixo do limite inferior da faixa de controle terão as vacâncias ali surgidas canalizadas, a partir do modelo, aos departamentos cujos esforços estiverem acima do limite superior da faixa de controle. Os departamentos cujos esforços estiverem nos limites da faixa de controle não cederão vagas, mas também não receberão vagas derivadas do modelo.

Caso a distribuição de frequência do esforço docente seja aproximadamente normal, a CMEDoc entende que a primeira alternativa (a) seja mais interessante. De outro lado, caso esta distribuição se distancie de uma distribuição normal, mesmo após

a normalização dos dados, a Comissão entende que a segunda alternativa (b) seja mais apropriada. Para que se decida sobre qual alternativa seria a melhor, a Comissão entende ser necessário um parecer da Comissão de modelagem, a partir das simulações que serão realizadas.

Para desenvolver os trabalhos a Comissão optou por partir da análise dos modelos já utilizados internamente à Instituição, em momentos distintos, identificando as variáveis presentes em cada um deles, o tratamento dado a elas e o tipo de análise que oferecia. Os modelos estudados foram:

- Modelo 1: utilizado pela UFSCar até 2008. Foi o modelo tomado por base para os estudos atuais. As análises são produzidas a partir de dados de um passado recente. Leva em conta, portanto, o que foi ofertado pelos departamentos acadêmicos.
- Modelo 2: produzido para análises de alocação de vagas docentes em função do REUNI. As análises são feitas a partir das grades curriculares presentes nos projetos pedagógicos dos cursos. Neste sentido, considera o que deve ser ofertado.
- Modelo 3: trabalhou fundamentalmente o conceito de "crédito equivalente", buscando permitir a comparação de iniciativas pedagógicas (disciplinas, atividades, estágios, etc) desenvolvidas em distintos projetos pedagógicos e áreas do conhecimento. Seu desenvolvimento inicial avançou mais no sentido de produzir critérios de comparação entre disciplinas de estágio. Posteriormente, através de trabalho capitaneado pela ProGrad, avançou na direção de produzir critérios de "conversão" entre disciplinas da EaD e presenciais, e também entre estas e as atividades desenvolvidas nos projetos pedagógicos que utilizam "metodologias ativas".

A partir dessas análises e discussões, a Comissão entendeu que o **Modelo 1** se apresentava como o ponto de partida mais adequado para a formulação do novo modelo, alterando-se, porém, algumas das variáveis utilizadas por ele, bem como o tratamento dado a elas. Neste sentido, a proposta apresentada buscou uma síntese das distintas iniciativas de modelagem já utilizadas pela UFSCar, na tentativa de comparar "esforços

docentes" para efeitos de tomada de decisão quanto à distribuição de vagas docentes entre unidades departamentais.

Relatório atual – Agosto de 2017 a Dezembro de 2018.

A CMEDoc, em sua formação anterior, apresentou o relatório dos trabalhos da etapa 3 ao Conselho de Administração (CoAd), em Reunião Extraordinária realizada no dia 07/10/2016. O relatório foi apreciado e encaminhado aos Centros para discussão e envio de contribuições até o dia 31/01/2017. Após posse da nova gestão da administração superior da UFSCar, uma nova composição da CMEDoc foi deliberada pelo CoAd em sua 38a. Reunião Ordinária, de 09/12/2016, e nomeada por meio do Ato Administrativo n. 261. Essa nova composição passou a incluir as Pró-Reitorias de Pesquisa e de Extensão, bem como membros anteriores que concordaram em continuar participando da Comissão, além de alguns convidados.

Dando continuidade aos trabalhos, a CMEDoc, depois de uma leitura minuciosa do documento e esclarecimentos de dúvidas dos novos membros, definiu-se um novo cronograma, sendo que a primeira grande tarefa foi a análise das contribuições enviadas pelos Centros e incorporação na proposta original. Ao final da análise deliberou-se pela elaboração de uma nova versão do relatório da CMEDoc, de forma a incluir as reflexões realizadas pela Comissão durante a análise das contribuições. Assim, essa versão do relatório inclui: 1) o conteúdo anteriormente apresentado ao CoAd e enviado aos Centros (texto cinza); 2) aspectos incorporados a partir das contribuições recebidas (texto preto).

Para além dos aspectos estritamente relacionados às variáveis do modelo, a CMEDoc recebeu contribuições mais amplas. Nesse sentido, algumas decisões foram tomadas, a saber:

1. Em princípio, o Departamento de Medicina e o Centro de Ciências da Natureza (CCN – Lagoa do Sino) não entrarão na primeira versão do modelo. Isso porque o Departamento de Medicina ainda não consolidou seu corpo docente (tem havido grande dificuldade em preencher as vagas dos concursos e, por outro lado, os docentes ativos têm assumido grande carga horária na graduação. Isso poderia causar distorção no modelo – o DMed “puxaria” vagas, devido à sobrecarga atual dos docentes, porém, manteria a mesma dificuldade de contratação. Cabe também ressaltar que no ano de 2013 a ProGrad realizou um dimensionamento detalhado da necessidade de docentes

para o curso de Medicina e pactuou com o MEC a concessão de novas vagas, uma vez que novos cursos vinham sendo abertos com 65 docentes e a UFSCar contava apenas com 55 vagas. A partir desse contexto, a Comissão entendeu que a consolidação do DMed é condição importante para que o mesmo entre no modelo. Situação similar ocorre com Lagoa do Sino, uma vez que há pactuação com o governo federal para implantação do campus, o que ainda não ocorreu por completo, acrescido de que existe uma diferença na questão estrutural dos cursos (eixos temáticos). Assim, a Comissão entende que o CCN deverá entrar no modelo depois da total implantação dos cursos (particularmente a contratação de todos os docentes, com atividades atribuídas e consolidadas);

2. A tomada de decisão sobre o modelo deverá se dar a partir de uma simulação feita com dados reais. Desta forma será possível corrigir possíveis distorções. Além disso, os dados serão abertos e auditáveis antes (para teste público) e após a aprovação do modelo;

3. Após a Modelagem, a próxima rodada de discussões com a comunidade deverá contemplar, com maior detalhamento, os meios propostos para comparar disciplinas regulares com metodologia ativa, considerando a ocorrência desse método para além do curso de Medicina e do campus Lagoa do Sino;

4. A concepção de modelo proposta pela Comissão demanda a disponibilidade de algumas informações para além daquelas registradas nos sistemas da UFSCar. Assim, a Comissão considera a seguinte proposta:

- a) as chefias deverão checar os dados antes do modelo ser implementado;
- b) se necessário será preciso elaborar ficha de caracterização paralela/assessória com informações administrativas das disciplinas;
- c) a universidade deverá sempre buscar a informatização dessas informações, em um sistema integrado;

5. Será preciso discutir, em linhas gerais, o que é especificidade e definir os procedimentos para deliberação. Colocar no máximo 30%, dando a possibilidade de não alocar nenhuma vaga por especificidade; deliberação deverá ser feita pelo ConsUni com base nos pedidos e no embasamento.

Variáveis selecionadas e tratamentos propostos

1. Número de docentes efetivos no departamento

A CMEDoc entendeu que deveriam ser considerados apenas as vagas de docentes "efetivos" de um departamento acadêmico, conforme tratamento dispensado pelo modelo 1. Os professores DE e TP40 contabilizarão um (1,0); já o professor TP20h contabilizará meio (0,5). Não serão considerados professores substitutos, visitantes, seniors, vaga bônus ou voluntários como docentes do departamento. Da mesma forma, os créditos a eles atribuídos também não serão considerados no esforço em atividades do departamento, a exceção do professor substituto e docente em "vaga bonus".

Observação:

- são consideradas "vagas bonus" aquelas ocupadas por docentes de outras instituições e que são alocadas aos departamentos/Centros por força de decisões judiciais ou situações administrativas (caso EaD), mas que os departamentos não desejam que sejam incorporadas ao seu quantitativo. Tais vagas, quando "liberadas" em decorrência de aposentadorias, exonerações etc, necessariamente retornam ao "banco de vagas" que será criado, para futura distribuição.

Alguns Centros (CCBS, CCET, CECH e CCA) sinalizaram a importância de contabilizar também as disciplinas obrigatórias ofertadas por professores visitantes, sêniores ou voluntários. A CMEDoc entende a demanda dos Centros, porém apresenta preocupação com estratégias, sem fazer nenhum juízo de valor, que podem ser utilizadas pelos departamentos para aumentar o número de professores voluntários. Assim esses professores voluntários assumiriam a carga didática do departamento, liberando os docentes efetivos para desenvolverem as demais atividades e, conseqüentemente, aumentarem o esforço docente do Departamento. De qualquer forma a CMEDoc deliberou para que seja feita uma consulta para a Comissão de Modelagem sobre a viabilidade da realização de uma simulação do esforço docente com as duas condições:

a) computando as disciplinas obrigatórias ofertadas por professores visitantes, sêniores, vaga bônus ou voluntários;

b) sem computar essas disciplinas. Nos dois casos esses docentes não entram como denominador no algoritmo. Essa simulação deverá embasar a tomada de decisão.

2. Classificação das disciplinas de graduação

Optou-se por introduzir o conceito de “Crédito Equivalente” (CE). Para o cálculo do Crédito Equivalente já foram definidas disciplinas dos tipos teóricos, práticos, e de estágio (subdivididos em 3 sub tipos: com presença plena, parcial, ou muito pequena do docente);

A Comissão irá trabalhar com dados recentes para caracterizar com maior cuidado as atividades que contemplam aula teórica, aula prática e estágios. Isso será realizado de tal forma que as diferenças existentes entre os diferentes projetos pedagógicos sejam reconhecidas. Haverá parâmetros diferentes da curva “S” para cada categoria de atividade didática (teórica, prática, estágio), de tal forma que as limitações de cada uma sejam respeitadas. As atividades em pequenos grupos (seja por metodologia ativa ou por natureza da área) também serão reconhecidas. Porém, é fundamental ressaltar que um algoritmo nunca é 100% eficiente, por isso o modelo está sendo proposto com base em pontos de corte no formato de “faixa” e conta com uma porcentagem de vagas a ser distribuída a partir de outros critérios (especificidade).

O cálculo da “equivalência” para o caso de disciplinas/atividades, deve considerar o tempo, em horas, dedicado a “preparação”, “execução” e “acompanhamento/avaliação”, considerando a “curva logística” ou “curva S”. As “taxas de conversão” entre disciplinas presenciais X atividades (metodologias ativas), foram elaboradas pela ProGrad.

Como já explicitado, esses parâmetros de comparação serão mais detalhados a partir das simulações. A atual CMEDoc não dispõe das “taxas de conversão” apontadas anteriormente.

Observações:

- Disciplinas obrigatórias devem ser computadas, independentemente do número de alunos. Disciplinas optativas/eletivas, para serem consideradas,

deve observar um número mínimo de alunos matriculados, igual a 25% do número de vagas ofertadas, descontada a evasão média definida pela Andifes;

- As disciplinas ministradas por professores visitantes, seniors ou voluntários não entram no modelo. Tampouco as demais atividades acadêmicas por eles desenvolvidas;
- As disciplinas de graduação ministradas por professores substitutos entram no modelo, uma vez que substitutos necessariamente substituem docentes efetivos, que estarão afastados;
- As disciplinas de graduação ministradas por professores na condição de “vaga bônus”, entram no modelo.

Disciplinas serão tratadas como presenciais ou à distância, em função do formato do curso. Os docentes podem usar ferramentas de ensino à distância, mas isso é facultativo. Ou seja, disciplinas "híbridas" serão tratadas como presenciais. A Comissão entende que a questão da EaD precisa ser rediscutida na universidade.

3. Número de turmas da disciplina

3.1 Optou-se pelo tratamento dado pelo modelo 3, submodelo 4 (curva em formato “S”), que trata das etapas de “planejamento”, “execução” e “acompanhamento/avaliação” para uma dada disciplina/atividade;

3.2 Em discussão com a ProGrad definiu-se que a “faixa linear” da curva S compreenderá as turmas entre dez (10) e cinquenta e cinco (55) alunos, pois aqui estão 80% das turmas ofertadas pela UFSCar nos anos de 2014 e 2015.

Esse intervalo foi proposto com base nos dados de 2014 e 2015 e será reajustado após análise da Comissão de Modelagem.

3.3 Para duas turmas da mesma disciplina, ministradas pelo mesmo professor, o modelo deve desestimular tanto a divisão em turmas muito pequenas, quanto a junção em turmas grandes.

3.4 Deve-se considerar a "faixa linear" da curva S para esta análise.

Fica claro que, neste caso, o "planejamento" será menor, mas também deve-se considerar a execução e a avaliação (acompanhamento).

4. Carga horária de disciplinas na graduação

4.1 Será considerado o tempo, em horas, dedicado a "preparação", "execução" e "acompanhamento/avaliação", considerando a curva "S";

A proposta da Comissão é que a entrada dos dados seja feita em “horas semanais” e assim esses dados são passíveis de validação e auditagem. Porém, a saída deverá ser normalizada - unidades arbitrárias.

4.2 Disciplinas de EaD: contarão equivalente a uma disciplina de graduação, de 4 créditos teóricos, com 40 alunos. Importante destacar que estas disciplinas são aquelas constantes dos cursos de graduação oferecidos à distância e não guardam correlação com aquelas disciplinas presenciais que utilizam o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

5. Carga horária em disciplinas na pós-graduação

5.1. Optou-se por trabalhar de forma simplificada, distinta da graduação, em função da grande diversidade de situações envolvendo disciplinas de pós. Será atribuído “ponto” para cada docente que ministrou disciplina na PG, por ano, independente do número de disciplinas ofertadas e da carga horária. Assim, caso um docente tenha ofertado 2 disciplinas no ano, na PG, será computada apenas 1 vez. A pontuação será equivalente a uma disciplina teórica de 4 créditos (em número de horas) na graduação, com número mediano de alunos (medido pela curva S);

Houve muitos questionamentos sobre essa proposta (item 1, todos os demais – 2 a 6 – foram consenso) pelos Centros. A Comissão discutiu os aspectos que levaram a ela e entendeu que o Conselho de Pós-Graduação (CoPG) teria mais condições de discutir as particularidades da Pós-Graduação e apresentar uma proposta à Comissão, à exemplo do Conselho de Extensão (CoEx). Assim, foi encaminhado ao CoPG um ofício solicitando discussão do tema, à luz das contribuições recebidas dos Centros.

5.2. Não será computado, como esforço docente, o tempo dedicado por um professor à disciplinas ministradas em outras instituições.

Houve questionamento importante dos Centros a respeito dessa proposta. O principal argumento apresentado é a indisponibilidade, em alguns casos, de Programas de Pós-

Graduação na UFSCar. A Comissão propõe que seja realizado um levantamento desses casos para que ações institucionais sejam implementadas no sentido de favorecer a criação de novos Programas ou mesmo orientar e apoiar esses docentes a buscarem credenciamento internamente. Não existe qualquer registro institucional das atividades de pós-graduação realizadas por docentes da UFSCar em instituições externas. Isso limita a pontuação dessas ações, considerando o critério de auditabilidade adotado pela CMEDoc.

5.3. Disciplinas divididas entre 2 ou mais professores terão seu esforço dividido entre eles, igualmente;

5.4. Não haverá distinção no tratamento de disciplinas concentradas. Caso uma mesma disciplina seja ministrada em 2 PPGs, no mesmo ano, será computada uma única vez, para o mesmo professor;

5.5. Não serão consideradas disciplinas ministradas por professores não credenciados no PPG;

5.6. PPGs criados em conjunto com outras instituições (Programas Interinstitucionais), terão suas disciplinas (quando ministradas por professores da UFSCar) consideradas.

6. Número de alunos por disciplina (de graduação)

6.1. A referência deve ser o número de alunos matriculados, tratados de acordo com o modelo da curva “S”.

Os parâmetros da curva “S” serão estabelecidos para cada atividade de ensino de graduação (aulas teóricas, práticas, estágios). Isso será realizado a partir do trabalho da Comissão de modelagem e com dados recentes.

6.2. As faixas de mudança da inflexão são 10 e 55 alunos. Até 5 alunos a inclinação deve ser menor, aumentando gradativamente até 10 alunos e daí seguindo linearmente até 55 alunos. A partir daí deve-se reduzir a inclinação da curva a partir de grupos de 10 alunos (65, 75, 85 ...) chegando a próximo de zero a partir de 95 alunos. Tais limites podem sofrer pequenos ajustes após análise da subComissão de modelagem e programação.

De fato, como já colocado, a definição das inflexões será realizada a partir de simulação com dados reais e recentes.

7. Redutor do Esforço

7.1. O redutor, seja no caso de turmas pequenas, seja número de turmas repetidas, já estão considerados no modelo "S". A ideia é evitar que os departamentos busquem maximizar o seu esforço abrindo diversas turmas menores. Estes ensaios precisam ser melhor compreendidos e apresentados pela subComissão de modelagem e programação.

O redutor de esforço compreende, basicamente, o reconhecimento de que o docente que ministra aulas para duas turmas simultaneamente tem apenas um momento de “preparo” das atividades. Portanto, nesses casos, o esforço despendido no preparo dessas atividades será computado uma única vez.

8. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

8.1. Optou-se por trabalhar com a métrica de 1h/aluno x semana, para cada TCC concluído;

8.2. Número de TCCs orientados por pelos docentes efetivos de cada Departamento;

8.3. Orientações compartilhadas terão o valor dividido entre os docentes envolvidos (no caso de envolver docentes de Departamentos diferentes).

A partir das contribuições enviadas pelos Centros, a Comissão rediscutiu a questão e deliberou:

a) as disciplinas de TCC que envolvam atividade em sala de aula serão tratadas como disciplinas “regulares” e pontuarão de acordo com os critérios estabelecidos pela curva “S”;

b) as disciplinas que envolvem puramente orientação não serão computadas;

c) a orientação será pontuada por meio do produto final, com listas fornecidas pelas coordenações referentes aos TCCs apresentados no período e seus respectivos orientadores. A pontuação será computada ao departamento de origem do orientador;

d) a pontuação adotada será aquela já apresentada na versão anterior do relatório - 1h/aluno x semana (total de 30 horas por produto), para cada TCC concluído.

9. Orientações de IC, Mestrado, Doutorado, Supervisão de Pós-Doutorado, PIBID e PET (proxy da pesquisa)

9.1. Será atribuído o valor de 1h/(aluno x semana), por orientação. A diferença entre as orientações fica garantida em decorrência dos tempos distintos de cada uma delas;

9.2. Só serão consideradas as ICs que estejam registradas no PUICT (Programa Unificado de Iniciação Científica e Tecnológica), independentemente de terem financiamento por agência de fomento ou não. O objetivo deste registro é o de permitir que a UFSCar tenha conhecimento do que é feito em IC. As ICs com financiamento por agências de fomento devem apenas ser cadastradas. As demais devem ser aprovadas pelo PUICT. Caso o período considerado não incorpore registro, devem ser tomadas providências para inclusão dos dados no PUICT;

9.3. Duração máxima das orientações/supervisão:

a. IC: duração de acordo com o registro do projeto na base institucional (ProPq) e das agências de fomento;

b. Mestrado: 15 horas por semestre, no máximo 2 anos;

c. Doutorado: 15 horas por semestre, no máximo 4 anos.

d. Pós-Doutorado: 7,5 horas por semestre proporcionalmente.

9.4. Será computado o tempo da orientação, mesmo que não se chegue à defesa.

9.5. Apenas de alunos matriculados como regulares, junto aos PPGs da UFSCar, serão considerados;

9.6. O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) será pontuado na mesma posição da orientação PIBIC. Será atribuída a mesma pontuação de uma orientação de IC para cada coordenador de área do PIBID.

9.7. Será atribuída pontuação aos coordenadores do PET no mesmo molde do coordenador de área do PIBID.

Observações

- Entendeu-se que as orientações funcionam como proxy da pesquisa;
- Se existirem 2 ou mais orientadores, a pontuação atribuída ao esforço de orientação será proporcional. O co-orientador não será considerado.

Após análise das contribuições dos Centros, decidiu-se incluir nesse item: supervisão de pós-doutorado; coordenação de área do PIBID e coordenação do PET.

10. Disciplinas de Estágio (graduação)

10.1. Graduação:

3 tipos de estágio:

tipo 1: com plena presença do professor;

tipo 2: com presença média do professor;

tipo 3: com pouca presença do professor.

Tipo 1: plan: 0,5; exec: 1,0; acomp/aval: 0,2 (a=8; b=?)

Tipo 2: plan: 0,6; exec: 0,5; acomp/aval: 0,4 (a=25; b=20 ?)

Tipo 3: plan: 0,1; exec: 0,0; acomp/aval: 0,1 (a=45; b=?)

10.2. A definição dos parâmetros dos tipos de estágio precisa ser feita em conjunto com a Comissão que fará a modelagem matemática/programação, justamente para que se possa avaliar qual comportamento mais se aproxima daquilo que se entende como reflexo das situações concretas dos estágios, de acordo com os tipos estabelecidos.

10.3. Pós: disciplina PESCD não será considerada. Estágio supervisionado na pós-graduação não entra na análise.

Observações

- É necessário definir o valor de a e b no ajuste da curva S, nos três (3) estágios, mas isto dependerá dos dados existentes e das modelagens realizadas, como colocado no item 2.

Ainda é preciso trabalhar no detalhamento das atividades de estágio, uniformizando os conceitos. Essa atividade deverá contar com participação direta da ProGrad. A caracterização dos estágios deverá ser aprovada pela Comissão.

11. Atividades de Extensão

11.1. Devido às dificuldades decorrentes da grande variedade das atividades de extensão, seja em relação à sua natureza, tempo de duração, envolvimento do docente, entre outros, entendeu-se que a ACIEPE, neste momento, é a única atividade que pode ser incorporada como atividade de extensão, sem comprometer os controles necessários ao modelo (particularmente a necessidade de variáveis auditáveis). Também entendeu-se que algumas atividades hoje classificadas em outras categorias, poderiam ser transformadas em ACIEPEs.

Observações:

- o CCET apresentou proposta que não foi acolhida pela Comissão, mas serão apresentadas no CoAd. As questões giraram em torno da inclusão ou não de projetos aprovados por editais internos e externos, a consideração de projetos com financiamento externo e a realização de eventos acadêmicos.

Houve ampla manifestação dos Centros, favoráveis à pontuação de atividades de extensão para além das ACIEPES. O CoEx também debateu o assunto e aprovou uma proposta que foi apresentada à toda comunidade acadêmica. Após discussão das contribuições recebidas a Comissão deliberou por:

- a) pontuar as ACIEPES, como já proposto;
- b) pontuar a coordenação de projetos de extensão que tenham duração superior a 6 meses e envolvam, necessariamente, a participação de alunos (graduação ou pós-graduação);
- c) pontuar a coordenação de programas de especialização e aperfeiçoamento; pontuar coordenação e tutoria dos programas de residências.

A Comissão entendeu que os alunos bolsistas estão, necessariamente, vinculados a projetos de extensão, que por sua vez já serão pontuados. Assim, a proposta de pontuação da atividade de orientação de bolsistas apresentada pelo CoEx foi indeferida. A Comissão propõe que as atividades de extensão, com duração superior a 6 meses, mas que não envolvam necessariamente alunos, tenham seus dados quantificados para posterior deliberação. Ainda não houve consenso sobre contabilizar ou não essas atividades no modelo.

12. Atividade de Pesquisa

12.1. Embora exista consenso sobre a importância de incluir aspectos que contabilizem a pesquisa, não há, até o momento, proposta consensuada em como fazê-lo.

a. A Comissão analisou as propostas do CoC-CCET. Embora concorde com a importância de se considerar diretamente as atividades de pesquisa no modelo, encontra dificuldade de fazê-lo, sem produzir prejuízos para outras unidades.

b. Assim, sugere que as orientações de IC, Mestrado e Doutorado sejam consideradas "proxies" das atividades de pesquisa (projetos de pesquisa). Elas podem receber valorização adicional em decorrência disto. Também considera importante que se crie mecanismo de cadastro e avaliação de projetos de pesquisa, a exemplo do PUIC, para que futuramente estas atividades possam ser adequadamente valoradas, e ganhem visibilidade.

Observações:

- O CCET apresentou proposta que não foi acolhida pela Comissão, mas que será apresentada no CoAd, para discussão. A principal questão ocorreu em torno da inclusão ou não de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento;
- A Comissão entendeu que as atividades de orientação (IC, MS ou DS), em maior ou menor grau, ocorrem em todos os departamentos e representam "proxies" das atividades de pesquisa;
- Ao utilizar "projetos financiados", como medida de pesquisa um conjunto importante de pesquisadores não terão seu esforço contabilizado uma vez que fazem pesquisa sem, necessariamente, ter projeto financiado, utilizando-se da estrutura do departamento e bases de dados pública, por exemplo. Ademais, quando essas atividades gerarem orientações, estaremos numa situação de dupla contagem;
- A Comissão entende que "projetos de pesquisa" deveriam ser considerados, mas para que isto ocorresse, deveria ser criado um sistema específico (inspirado no sistema de avaliação das iniciações científicas sem financiamento das agências - PUIC). Algo como um Programa Unificado de Projetos de Pesquisa - PUPP, para

registro dos projetos de pesquisa em andamento na instituição. Isto facilitaria a inclusão destes itens e, deste modo, todos os pesquisadores da instituição estariam contemplados. A Comissão sugere que este sistema seja desenvolvido pela UFSCar.

Houve ampla manifestação dos Centros a favor da pontuação de projetos de pesquisa. Houve também reconhecimento da dificuldade de fazê-lo uma vez que nem todos os projetos com mérito científico recebem financiamento. Após ampla discussão das contribuições a Comissão deliberou por:

a) durante a modelagem, será proposto um algoritmo A, sem a pontuação de projeto de pesquisas, e um B, com a pontuação dos projetos de pesquisa financiados. Esses dois algoritmos irão subsidiar uma tomada de decisão. Pode ser que o resultado final dos modelos A e B sejam similares e, nesse caso, seria prudente que a Universidade assumisse um modelo que contemple a pontuação da pesquisa – em um primeiro momento considerando os registros disponíveis e, posteriormente, todos os projetos de pesquisa cadastrados na plataforma a ser criada. A pontuação será atribuída de acordo com a sugestão apresentada pelo CCET (ver documento);

b) manter a proposta de se trabalhar com a construção de um banco de dados para projetos não financiados. Esses projetos podem ser qualificados a partir da sua vinculação com produtos (publicações, por exemplo).

Após varias reuniões, sem consenso, sobre a discussão das pontuações no que se refere à pesquisa ficou decidido que o Prof. João (Pró-reitor de Pesquisa) enviaria sugestões de variáveis que pudessem ser pontuadas na pesquisa. No que se refere as variáveis, o Prof João defende que cada item seja computado quantitativamente de uma maneira simplificada, elaborada a partir da progressão (para garantir validade dos dados). Nessa quantificação seria avaliado o percentual do corpo docente que têm progredido regularmente. Isso geraria um índice que representaria a atividade de pesquisa do departamento.

Depois de várias reuniões o Prof. João apresentou a seguinte proposta que foi aprovada pelos presentes na reunião com a ressalva de que a equipe de Modelagem iria fazer algumas simulações no sentido de identificar as reais possibilidades de que haveria total certeza de que os dados possam ser auditados conforme os critérios

previamente definidos para os outros dados que comporão o modelo.

São os seguintes:

- Teses defendidas

Corresponde ao produto da pesquisa realizado pelo doutorando (equivalente à publicação de livro): 5 pontos.

- Dissertação de mestrado defendidas

Corresponde ao produto da pesquisa realizado pelo mestrando (equivalente à publicação de livro): 5 pontos.

- Publicações internacionais – ISSN

Constitui o produto mais significativo para divulgar a UFSCar e as pesquisas realizadas nela, assim como sua internacionalização: 30 pontos.

- Publicações nacionais – ISSN

Constitui o segundo produto mais significativo para divulgar a UFSCar e as pesquisas realizadas nela: 20 pontos.

- Publicações - sem ISSN

Constitui um bom indicativo para divulgar a UFSCar e as pesquisas realizadas nela: 5 pontos.

- Livros em português – ISBN

Assim como os artigos publicados em revistas nacionais, constitui o segundo produto mais significativo para divulgar a UFSCar e as pesquisas realizadas nela: 10 pontos

- Livros em inglês – ISBN

Assim como os artigos publicados em revistas internacionais, constitui o primeiro produto mais significativo para divulgar a UFSCar e as pesquisas realizadas nela, assim como na sua internacionalização: 5 pontos.

- Livro sem ISBN

Assim como os artigos publicados em revistas nacionais e internacionais sem ISSN, constitui um bom produto para divulgar a UFSCar e as pesquisas realizadas nela: 3 pontos.

- Capítulo de livro – ISBN

Constitui um bom produto para divulgar a UFSCar e as pesquisas realizadas nela:
5 pontos

- Patentes registradas

Bom indicativo de inovação e pesquisa realizadas na UFSCar: 5 pontos.

- Patentes solicitadas

Bom indicativo de inovação e pesquisa realizadas na UFSCar: 3 pontos.

- Software

Bom indicativo de inovação e pesquisa realizadas na UFSCar: 3 pontos.

- Auxílios

Assim como os artigos publicados em revistas internacionais, constitui o primeiro produto mais significativo para divulgar a UFSCar e as pesquisas realizadas nela e em alguns casos para sua internacionalização: 20 pontos

- Acordos de cooperação nacionais

A cooperação com outras universidades brasileiras amplia a qualidade da pesquisa, assim as suas publicações em revistas de alto impacto: 5 pontos.

- Acordos de cooperação internacionais

A cooperação internacional permite aumentar a divulgação da universidade, tem sido cobrada por todos os órgãos de financiamento e amplia a qualidade da pesquisa, assim como as suas publicações em revistas de alto impacto: 5 pontos.

- Pós-doutorado na UFSCar

A presença de pós-doutorandos na UFSCar amplia sua capacidade para a pesquisa e poderá ampliar a internacionalização: 5 pontos.

Esta proposta foi aprovada pelos presentes na reunião com a ressalva de que a equipe de Modelagem iria fazer algumas simulações no sentido de identificar as reais possibilidades de que haveria meios de que os dados possam ser auditados conforme os critérios previamente definidos para os outros dados que compõem o modelo.

13. Administração

Diversos Centros manifestaram a importância de contabilizar no modelo de esforço docente as atividades administrativas, como aprovado pelo CoAd nas diretrizes da CMEDoc. A composição anterior da Comissão discutiu esse aspecto e entendeu que

as atividades administrativas são comuns a todos os departamentos. Portanto, não diferenciaria o esforço acadêmico entre as unidades. No entanto, a partir das contribuições enviadas pelos Centros, ficou claro que não há distribuição equânime nessas atividades, uma vez que alguns cargos não são necessariamente vinculados aos departamentos (por exemplo: coordenação de curso de graduação e de programa de pós-graduação). Assim, a Comissão propõe que sejam pontuadas:

1. Chefia de Departamento;
2. Coordenação de Curso de Graduação;
3. Coordenação de Programa de Pós-Graduação *strictu-sensu*.

Foi sugerida uma maneira de calcular que poderá ser computar o número de meses/ano de cargo do departamento, dividindo pelo número de docentes do departamento.

Quadro Síntese

O Objetivo do quadro é para termos melhor panorama das variáveis de cada grupo. Porém, ainda precisa aperfeiçoar para que as atividades que serão pontuadas tenham uma melhor visualização panorâmica.

Variáveis	Grad.	Pós-Grad.	Pesq.	Ext.	Adm.
Número de docentes efetivos no departamento	x	x	x	x	x
Atividades curriculares da graduação (teórico, prática, estágios)	x				
TCC	x				
Disciplinas de pós-graduação		x			
Orientação de IC			x		
Orientação de Mestrado			x		
Orientação de Doutorado			x		
Supervisão de Pós-Doutorado			x		
Coordenação de PIBID e PET	x				

Atividades de Extensão				x	
Atividades de Pesquisa			x		
Atividades Administrativas					x

Pesos propostos

Estes pesos foram sugeridos, mas não votados.

- Conjunto das variáveis de graduação: 60%;
- Conjunto das variáveis de pós-graduação stricto sensu: 20%;
- Conjunto das variáveis de pesquisa: 15%;
- Conjunto de variáveis de extensão: 5%.

Diversos Centros apresentaram propostas para a consolidação dos pesos de cada grupo de variáveis. O Conselho de Extensão também apresentou proposta. A Comissão deliberou para que a decisão seja tomada depois que todas as variáveis forem definidas. Além disso, é importante considerar que atividades administrativas foram incorporadas ao modelo. A tomada de decisão ao final da definição de todas as variáveis evitará distorções no peso de cada variável nos diferentes grupos.

Questões pertinentes à aplicação do modelo

- O modelo deve ser aplicado 1 vez por ano, em agosto. Nessa ocasião seria gerada uma lista de até 10 departamentos, para distribuir o primeiro conjunto de vagas. Caso existam mais de 10 vagas disponíveis para o modelo, o mesmo seria aplicado novamente, já incorporando as vagas distribuídas na aplicação do Modelo, e assim sucessivamente. Depois o modelo seria aplicado novamente;
- Limite de perda ou ganho de até 2 professores por departamento por ano em que se rodar o modelo;
- Proporções das vagas distribuídas através do modelo: 70% das vagas. Por especificidade: 30%;
- Faixa em que as vagas surgidas permanecem nos departamentos, a partir da distribuição de frequência de esforço docente normalizada: média +/- 1 desvio padrão;

- Atividades dedicadas a "projetos especiais" de graduação, com com período e ofertas definidas e delimitadas (tipo Pronera, Pedagogia da Terra etc..), não entram no modelo;
- Será necessário que a Comissão atual acompanhe este processo até a implantação do modelo, inclusive o trabalho da subComissão de modelagem;
- Podem ser necessárias mudanças na forma de registrar algumas disciplinas no SIGA, por exemplo TCCs;
- Será necessária a instituição de uma "Comissão de auditagem dos dados" para homologar os dados, antes de cada aplicação do modelo. Devem ser considerados dados de quatro (4) semestres anteriores;
- Propostas que contemplam inovação pedagógica podem ser alvo de acordo específico, via ConsUni, para que as mesmas não sejam tolhidas pelo modelo de esforço docente;
- Os Centros enviaram diversas contribuições acerca do método de aplicação do modelo. A Comissão debateu cada uma delas e deliberou pelo princípio de não correr risco de perder vagas (pela não contratação imediata, por exemplo);
- Ainda será preciso debater e deliberar sobre os controles para perda e para ganho das vagas;
- A Comissão que irá acompanhar a aplicação do modelo deverá discutir a periodicidade de revisão do modelo;
- O estabelecimento do método a ser utilizado para definição da faixa de controle (desvio-padrão ou percentil) ocorrerá a partir da simulação com dados reais e recentes;
- O procedimento de auditagem dos dados ainda precisa ser criado, o que deverá ocorrer após o término dos trabalhos da CMEDoc;
- Foi levantada a preocupação com a situação de departamentos pequenos, que fogem ao estatuto da UFSCar (unidades com menos de 16 docentes). A Comissão deverá avaliar esse aspecto durante a simulação;
- Por fim, levantou-se a preocupação com diversas variáveis importantes que não podem ser computadas nesse momento em função da indisponibilidade de informações auditáveis. É importante que a universidade trabalhe com seus

sistemas no intuito de incluir o levantamento dessas informações. Ao final dos trabalhos, a Comissão terá condições de fazer apontamentos a esse respeito.

Cronograma/Fases da Discussão

A Comissão apresenta uma síntese do que entende sejam as fases/cronograma pertinentes para a aprovação e aplicação do modelo de esforço docente:

- fase 1: definição das diretrizes norteadoras do trabalho da Comissão (já apresentadas e aprovadas pelo CoAd);
- fase 2: elaboração de proposta com as variáveis e pesos pertinentes e tratamento a ser dado a cada uma delas (trabalho atual)
- fase 3: apreciação e aprovação da proposta pelo CoAd;
- fase 4: envio da proposta à Comissão de modelagem para primeiros estudos;
- fase 5: envio da proposta aos Centros, para apresentação e discussão junto aos departamentos;
- fase 6: apresentação de sugestões, considerando os limites da proposta aprovada;
- fase 7: análise das sugestões pela Comissão e formulação da proposta final;
- fase 8: envio da proposta final para apreciação do CoAd;
- fase 9: envio da proposta aprovada para finalização da modelagem e criação banco de dados pela SIn;
- fase 10: finalização, teste e ajuste da modelagem;
- fase 11: homologação do modelo pelo CoAd;
- fase 12: aplicação do modelo.

Tabela de pontuação:

Até o final das discussões quando foi interrompido os trabalhos, em função da falta de tecnologia para a implantação de uma simulação do modelo, tínhamos ainda que decidir a seguinte tabela de pontuação:

SIGLAS	VARIÁVEIS	GRUPOS	PONTUAÇÃO
A	Carga horária didática da Graduação	Ensino	
B	Carga horária didática da Pós Graduação	Ensino	
C	Carga horária de orientação de TCC	Ensino	
D	Carga horária de orientação de PIBID	Ensino	
E	Carga horária de orientação de PET	Ensino	
		TOTAL DO GRUPO	
F	Carga horária de orientação de IC-M-D-PD	Pesquisa	
G	Número de Publicações	Pesquisa	
H	Número de Projetos de Pesquisa	Pesquisa	
		TOTAL DO GRUPO	
I	Número de envolvimento em Extensão	Extensão	
		TOTAL DO GRUPO	
J	Número de envolvimento em Administração	Administração	
		TOTAL DO GRUPO	
		TOTAL GERAL	

Composição da Comissão:

- Ademir Donizeti Caldeira - ProGrad (Presidente)
- Itamar Aparecido Lorenzon/Rafael Porto Santi - ProGPe
- Audrey Borghi Silva/José Carlos Paliari - ProPG
- João Batista Fernandes/Ronaldo Censi Faria - ProPq

- José Marques Novo Junior - ProEx
- Maria de Jesus Dutra dos Reis/Ana Cristina Juvenal da Cruz - CECH
- Sheyla Mara Baptista Serra/Claudio Antonio Cardoso - CCET
- Ana Beatriz Oliveira/Paulo Teixeira Lacava - CCBS
- Kelen Christina Leite/Karina Martins - CCHB
- Danilo Rolim Dias Aguiar - CCGT
- Mercival Roberto Francisco - CCTS
- Luiz Manoel de Moraes Camargo Almeida - CCN
- Ricardo Toshio Fujihara - CCA
- Maria Silvia de Assis Moura - DEs

Convidados:

- Mauro Rocha Côrtes - DEP
- Paulo Antonio Silvani Caetano - DM
- Marcel Tanaka - DCAm

Comissão de Modelagem:

- Maria Silvia de Assis Moura - DEs
- Paulo Antonio Silvani Caetano - DM
- Adriano Polpo de Campos - DEs
- Yeda Regina Venturini - DComp-So
- Jean Piton (DM)

Reuniões em 2016

Reunião 1. Data 4/3/2016. Presentes: Maria Silvia (ProGrad), Guillermo (ProPG), Sheila e Márcio (CCET), Bia (CCBS), Alexandra e Angelo (CCN), Ricardo (CCA), Danilo (CCGT), Kelen (CCHB), Mauro (ProGPe).

Reunião 2. Data 11/3/2016. Presentes: Danilo/CCGT, Kelen/CCHB, Bia/CCBS, Guillermo/ProPG, Sheila/CCET, Márcio/CCET, Arthur/CECH, Lacava/CCBS, Wanda/CECH, Silvia/ProGrad, Mauro/ProGPe, Alexandra/CCN (skype), Aparecido Júnior/CCTS (web)

Reunião 3. Data 18/3/2016. Presentes: Silvia/ProGrad; Kelen/CCBH; Karina/CCHB; Ângelo/CCN (skype); Alexandra/ CCN (skype); Danilo/CCGT; Wanda/CECH; Arthur/CECH; Bia/CCBS; Guillermo/ProPG; Mauro/ProGPe; Sérgio/CCTS (web); Paulo Lacaba/CCBS; Sheila/CCET

Reunião 4. Data 1/4/2016. Presentes: Silvia/ProGrad; Thais/ProGrad; Karina/CCHB (web); Danilo/CCGT (web); Ricardo/CCA (web); Kelen/CCHB; Bia/CCBS; Wanda/CECH; Arthur/CECH; Paulo Lacava/CCBS; Sheila/CCET; Márcio/CCET; Angelo/CCN; Mauro/ProGPe; Guillermo/ProPG

Reunião 5. Data 8/4/2016. Presentes: Bia/CCBS, Wanda/CECH, Arthur/CECH, Sheila/CCET, Márcio/CCET, Thaís/ProGrad, Alessandra, ProGrad, Paulo Lacava/CCBS, Guillermo/ProPG, Kelen/CCBS (web), Angelo/CCN (skype), Alexandra/CCN (skype), Karina/CCBS (web)

Reunião 6. Data 13/5/2016. Local: SIn. Presentes: Wanda/CECH, Arthur/CECH, Guillermo/ProPG, Silvia/ProGrad, Bia/CCBS, Paulo/CCBS, Márcio/CCET, Sheila/CCET, Danilo/CCGT (web), Karina. kelen (web), Ricardo/CCA (web), Mauro/ProGPe

Reunião 7. Data 26/8/2016. Local: FAI. Presentes: Kelen/CCHB, Karina/CCHB, Silvia/ProGrad, Arthur/CECH, Sheila/CCET, Paulo/CCBS, Guillermo/ProPG, Danilo/CCGT, Sérgio/CCTS (web), Mauro/ProGPe

Reunião 8. Data 2/9/2016. Local: Anfi da Reitoria. Presentes: Kelen/CCHB, Karina/CCHB, Danilo/CCGT, Sheila/CCET, Silvia/ProGrad, Mauro/ProGPe, Paulo Lacava/CCBS, Ricardo/CCA, Guillermo/ProPG

Reunião 9. Data 9/9/2016. Local: Anfi da Reitoria. Presentes: Manhã: Danilo/CCGT, Karina/CCHB, Kelen/CCHB, Sheila/CCET, Arthur/CECH, Paulo/CCBS, Ricardo/CCA (web), Sérgio/CCTS (web), Mauro/ProGPe, Aparecido Jr/CCTS (web). Tarde: Karina/CCBS, Kelen/CCBS, Sheila/CCBS, Arthur/CECH, Silvia/ProGrad, Mauro/ProGPe

Reunião 10. Data 23/9/2016. Local: Anfi da Reitoria. Presentes: Silvia/ProGrad, Arthur/CECH, Kelen/CCHB, Danilo/CCGT, Beatriz/CCBS, Sheila/CCET, Alexandra/CCN (web), Mauro/ProGPe

Reunião 11. Data 30/09/2016. Local: Anfi da Reitoria. Presentes: Silvia/ProGrad, Kelen/CCGB, Danilo/CCGT, Beatriz/CCBC, Ricardo/CCA, Alceu/DEP, Ednaldo/DC, Claudia Mello/SIn

Reuniões em 2017

Reunião 1. Data: 10/03/2017

Local: Sala de Reuniões do CCET

Presentes: Ademir (ProGrad), Audrey (ProPG), Karina (CCHB), Danilo (CCGT), Luiz Manoel (CCN), Sheyla (CCET), João Batista (ProPq), Marques (ProEx), Bia (CCBS), Jesus (CECH).

Reunião 2. Data: 17/03/2017

Local: Sala de Reuniões do CCET

Presentes: Ademir (ProGrad), Audrey (ProPG), Kelen (CCHB), Danilo (CCGT), Luiz Manoel (CCN), Sheyla/Claudio(CCET), João Batista (ProPq), Marques (ProEx), Bia (CCBS), Ana Cristina (CECH), Rafael (ProGPe), Mercival (CCTS), Paulo Caetano (DM), Marcel (DCAm), Mauro (DEP), Maria Silvia (DEs)

Reunião 3. Data: 24/03/2017

Local: Sala Grande do Anexo da Reitoria

Presentes: Ademir (ProGrad), Karina (CCHB), Danilo (CCGT), Luiz Manoel (CCN), Sheyla/Claudio(CCET), Ronaldo (ProPq), Marques (ProEx), Bia (CCBS), Ana Cristina (CECH), Rafael (ProGPe), Mercival (CCTS), Marcel (DCAm), Mauro (DEP), Maria Silvia (DEs)

Reunião 4. Data: 31/03/2017

Local: Sala Grande do Anexo da Reitoria

Presentes: Ademir (ProGrad), Kelen (CCHB), Danilo (CCGT), Luiz Manoel (CCN), Sheyla/Claudio (CCET), João Batista (ProPq) - não ficou em toda a reunião, Marques (ProEx), Bia (CCBS), Jesus (CECH), Itamar (ProGPe), Marcel (DCAm), Mauro (DEP), Maria Silvia (DEs), Audrey (ProPG), Paulo Caetano (DM).

Reunião 5. Data: 07/04/2017 - Primeira parte: 10:00 às 12:00

Local: Sala Grande do Anexo da Reitoria

Presentes: Ademir (ProGrad), Kelen (CCHB), Danilo (CCGT), Luiz Manoel (CCN), Sheyla/Claudio (CCET), João Batista (ProPq), Bia (CCBS), Jesus (CECH), Itamar (ProGPe), Marcel (DCAm), Mauro (DEP), Maria Silvia (DEs), Paliari (ProPG), Paulo Caetano (DM).

Reunião 6. Data: 07/04/2017 - Segunda parte: 14:00 às 16:00

Local: Sala Grande do Anexo da Reitoria

Presentes: Kelen (CCHB), Danilo (CCGT), Claudio (CCET), Bia (CCBS), Jesus (CECH)

Reunião 7. Data: 05/05/2017

Local: Anexo Reitoria

Presentes: Marques/ProEx, Danilo/CCGT, Luiz Manoel/CCN, Rafael/ProGPe, Cláudio/CCET, Paulo Caetano/convidado, Silvia/membro, Marcel/convidado, Paliari/ProPG, Ademir/ProGrad, Paulo Lacava/CCBS, Kelen/CCHB, Ronaldo/ProPq, Caju/convidado, Ricardo/CCA (on line)

Reunião 8. Data: 26/05/2017

Local: Anexo Reitoria

Presentes: Marques/ProEx, Luiz Manoel/CCN, Rafael/ProGPe, Cláudio/CCET, Sheila/CCET, Bia/CCN, Paulo Caetano/convidado, Silvia/membro, Marcel/convidado, Ademir/ProGrad, Paulo Lacava/CCBS, Jesus/CECH, Kelen/CCHB (skype), Danilo/CCGT (skype), João Baptista/ProPq, Mauro Caju/convidado

Reunião 9. Data: 09/06/2017

Local: Anexo Reitoria (sala média)

Presentes: Marques/ProEx, Cláudio/CCET, Sheyla; CCET, Bia/CCN, Paulo Caetano/convidado, Ademir/ProGrad, Ana Cristina/CECH, Jesus/CECH, Kelen/CCHB (skype), Danilo/CCGT, João Baptista/ProPq, Palhare/ProPG, Rafael/ProGPe, Marcel/convidado, Mauro Caju/convidado, Ieda/convidada Comissão de modelagem (skype)

Reunião 10. Data: 23/06/2017

Local: Anfiteatro Reitoria

Presentes: Marques/ProEx, Sheyla; CCET, Bia/CCBS, Ademir/ProGrad, Danilo/CCGT, Paliari/ProPG, Luis Manoel/CCN, Rafael/ProGPe, Mauro Caju/convidado, Pedro Munari/convidado Comissão de modelagem

Reunião 11 Data: 29/06/2017

Presentes: Sheyla; CCET, Bia/CCN, Ademir/ProGrad, Ana Cristina/CECH, Kelen/CCHB (skype), Rafael/ProGPe, Mauro Caju/convidado, Paliari (ProPG) Adriano (Modelagem), Maria Silvia (DE), Luiz Manoel (Lagoa)

Reunião 12. Data: 07/07/2017

Local: Anfiteatro Reitoria

Presentes: Marques/ProEx, Sheyla; CCET, Bia/CCBS, Ademir/ProGrad, Danilo/CCGT (skype), Paliari/ProPG, João (ProPq), Karina/CCHB (skype), Ricardo/CCA (skype), Ieda/CCGT-convidada Comissão de modelagem (skype)/ Mauro Caju/DEP-convidado, Pedro Munari/DEP-convidado Comissão de modelagem, Silvia/DEs-convidada, Cláudio/CCET, Paulo Caetano/DM-convidado

Reunião 13. Data: 14/07/2017

Local: Anexo da reitoria (sala grande)

Presentes: Ademir (ProGrad), Paliari (ProPG), Kelen (CCHB - web), Danilo (CCGT - web), Ieda (CCGT - web - Comissão modelagem), Luiz Manoel (CCN), Sheyla (CCET), João Batista (ProPq), Marques (ProEx), Bia (CCBS), Jesus (CECH), Claudio (CCET), Mauro (DEP - convidado).

Reunião 14. Data 11/08/2017

Local: Anfiteatro da Reitoria;

Presentes: Ademir, Sheyla, Claudio, Maria Silvia, Adriano, Sergio Dias, Ana Beatriz, Kelen, Mauro, Marcel, Jesus, Danilo e Yeda (skype).

Reunião 15. Data 25/08/2017.

Local: Auditorio da Reitoria

Presentes: Ademir, Pedro Munari, Paulo, Danilo, Karina, Luiz Manoel, João Batista, Maria Silvia, Ana Beatriz, Marcel, Sheyla, Paliari, Adriano.

Reunião:16. Data 01/09/2017

Local: Auditório da Reitoria

Presentes: Ademir, Danilo, Yeda (Videoconferencia), João Batista, Paliari, Claudio, Sheyla, Maria Silvia, Adriano Polp de Campos, Jean Piton Gonçalves, Jesus, Ana Cristina, Karina Martins, Luiz Fernando , Paulo Lacava, Luiz Manoel, Ana Beatriz.

Reunião: 17. Data: 15/09/2017

Local: Auditório da Reitoria

Participantes: Ademir, Ana Beatriz, Paulo Lacava, Luiz Manoel, Claudio, Maria Silvia, Paulo Caetano, Edson S. Melandra, Itamar, João Batista, Danilo, Sergio e Kellen (Videoconferencia), Paliari.

Reunião: 18. Data: 06/10/2017

Local: Auditório da Reitoria

Presentes: Ademir, Sheyla, Jesus, Maria Silvia, José Marques, Claudio, Paulo Caetano, Kellen, Luiz Manoel.

Reunião: 19. Data 20/10/2017

Local: Auditório da Reitoria

Presentes: Neste dia não foi passado a lista de presença

Reunião: 20. Data 10/11/2017

Local: Auditório da Reitoria

Presentes: Ademir, José Marques, Claudio, Marcel Tanaka, Audrey, Luiz Manoel, Ana Cristina, Paulo Lacava, João Batista, Danilo e Sergio (videoconferência)

Reunião: 21. Data: 17/11/2017

Local: Auditório da Reitoria

Presentes: Ademir, Luiz Fernando Tale, Claudio, Maria Silvia, Jesus, João Batista, Marcel Tanaka, Luiz Manoel, Paulo Lacava, Paliari, Yeda, Kellen e Danilo (videconferencia)

Reunião: 22. Data: 08/12/2017

Local: Auditório da Reitoria

Presentes: Ademir, Maria Silvia, Ana Cristina, Paulo Lacava, João Batista, Claudio, Paliari

São Carlos, 10 de setembro de 2020.

A handwritten signature in black ink on a light background. The signature is stylized and appears to read 'Ademir' followed by a period. There are some horizontal lines above the main part of the signature.

Prof. Dr. Ademir Donizeti Caldeira

Presidente da Comissão na gestão 2016-2020.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - ProGrad

Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905

Telefone: (16) 33519789 - <http://www.ufscar.br>

Despacho nº 90/2020/ProGrad
Processo nº 23112.016600/2020-80
Remetente: Pró-Reitoria de Graduação
Destinatário(s): Wanda Aparecida Machado Hoffmann

ASSUNTO: Encaminhamento de Relatório de Esforço Docente - Gestão 2016-2020

São Carlos, 11 de setembro de 2020.

A
Magnífica Reitora,
Profa. Dra. Wanda Aparecida Machado Hoffmann

Segue anexo Relatório da Comissão de Esforço Docente para efeitos de transição de gestão, a qual fui designado como presidente.

Cordialmente

Prof. Dr. Ademir Donizeti Caldeira
Pro-Reitor de Graduação



Documento assinado eletronicamente por **Ademir Donizeti Caldeira, Pró-Reitor(a)**, em 11/09/2020, às 15:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0240368** e o código CRC **AD41D434**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.016600/2020-80

SEI nº 0240368

Modelo de Documento: Despacho, versão de 02/Agosto/2019